

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *A. Ciras*.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annu, sem estampilha 10\$000 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$000 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha 04 esp. de linha 1\$30 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comum. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA



AO vamos fazer uma homenagem, nem louvaminhar porque não é nem jamais foi o nosso programa jornalístico, mas aut s cumprir um dever, que como tal nos merece a mais subida das considerações.

A justiça dos homens, quasi sempre conspurgada ao mesmo tempo que obsecada por processos menos decorosos, não sabe muitas vezes compreender o intuito e esforço, que homens de largos idiais consagram com abnegação a certas causas.

Jerónimo Chaves, é a figura d'hoje, a figura que pela sua persistência quer em livros, opúsculos e panfletos á sua custa impressos, deve merecer-nos alguma estima.

O afinco pouco vulgar com que Jerónimo Chaves tem tratado e defendido os destinos do porto de Abrigo dos Cavalos de Fão, é algo de importante não só para a vida comercial do nosso concelho mas ainda industrial de que tanto carecemos, para um futuro desanuviado e esperançoso.

Não vamos é claro, discutir mas ainda que nas suas bases gerais, a vitalidade da obra tam grandiosa, por um lado porque nos faltam argumentos decisivos, por outro porque não é essa a finalidade destas desprimorosas linhas.

O que vamos dizer, não é senão aquilo que todos deviamos saber, mas que infelizmente se desprestigia por rivalidades que não têm razão de existir.

Jerónimo Chaves, desde longos anos, tem sido o defensor acérrimo do porto dos Cavalos de Fão, não perdendo um só momento na propaganda, que lhe tem custado dissabores e a que tem de responder. Os seus panfletos, distribuidos gratuitamente, não merecem a aceitação dos que levam tudo a brincar, glosando e fazendo blagues de coisas sérias, sem olharem

Um homem e uma obra...

para os interesses da terra, mas graças a Deus, os sensatos são unâni- mes em afirmar que deles transpa- rece iniludivelmente um bairrismo cero, e por isso só deveria ser se- cundado em tam grande empreza.

Se no nosso concelho os ho- mens como Jerónimo Chaves e ou- tros, podemos convencer de que Espozende há muito teria saído



P.º Gerónimo Gonçalves Chaves

quasi d u m a «cêpa torta», on- de infelizmente ninguem se enten- de quando se trata de coisas de grande alcance, onde é maior o núme- ro dos que nada fazem, arrepiando caminho e travando iniciativas.

Jerónimo Chaves tem de facto cumprido fielmente um dever e, quem dera que seguissemos em tam simpática jornada, na ância de lo- grarmos alguma coisa de provei- toso para o nosso publico, já far- to de sofrer as maiores calamida- des.

Não sabemos, nem talvez os que de tudo falam, como pode vi- ver a nossa classe piscatória, hoje affectada pelas invernias imperli- nentes e sempre pela falta dum

porto, não de grande cabotagem inas de abrigo e pequenos barcos, como tantos entravam noutras epo- cas não muito remotas.

Jerónimo Chaves não se tem lembrado do porto em si mesmo, mas a todo o instante se refere á classe miseravel dos pescadores, dia a dia piorando de condição.

Podemos com a maxima segu- rança, deixar aqui em letra redon- da, no nosso concelho, não há ho- mem por mais pratico que seja, que melhor do que Jerónimo Chaves conheça o assunto.

Ele, não tem escrito, mas tem estudado muito e tanto que num dos seus ultimo panfletos, nos comunicava o custo provavel dos Ca- valos de Fão e isto não se faz sem estudo e professor dos Argumen- tos que apresenta, são todos guia- dos por um criterio equilibrado; opiniões de tecnicos, hão em gran- de numero e todas inclinadas a que os Cavalos de Fão, satisfarão to- das as necessidades.

Jerónimo Chaves, merece pela sua obra os nossos mais sinceros aplausos, tardios é certo, mas an- tes tarde do que nunca.

Além do que fica dito e com prazer o dizemos, desejamos dizer- lhe ainda, que continue o caminho já quasi sem abrolhos e mais tar- de ou mais cedo, todos os que ho- je duvidam da sua opinião, serão amanhã os primeiros a aplaudil- a com ambas as mãos.

E porque se não começar já a ver a nossa opinião a realização das nossas aspirações?

Não queremos que ninguem nos responda.

O tempo o fará... Da mesma forma que destrói, da mesma ma- neira construirá...

Espozende

1936

CONTORNANDO A LITERATURA

XIV

Camões e o seu lirismo

Como já tivemos ocasião de dizer, quando nos referimos á vida agitada de Camões, este poeta foi um dos que mais se deixou impressionar pelas graças femininas. Não vamos repetir esses acontecimentos, mas fazer uma documentação com algumas poesias dispersas, com que o poeta mimoseou os seus leitores.

A violeta mais bela, que amanhece
No valle por esmalte de verdura,
Com seu pallido lu tre e formosura
Por mais bella VIOLANTE, te obedece.

Mas o poeta confessando-se apaixonado, acrescenta:

Oh luminosa flor! oh sol mais claro!
Unico sonhador do meu sentido,
Não permitas que o amor me seja avaro.

Uma outra exposição interessante para a descoberta da verdadeira apaixonada de Camões é a que se segue:

Mas viendo hoy à Natercia tão hermosa
Hallo eu esta prision glorias mayores,
Y eu perderlas por timbre hal.o tormento.

Dizem alguns biógrafos especialmente depois do aparecimento do manuscrito da: «Ecloga de Camões á morte de D. Catharina, dama da rainha» por intermedio de Faria e Souza, que Natercia é o nome de Catarina escrito em ortografia antiga. Admitida esta possibilidade, resta ainda saber qual das Catarinas era a cantada por Camões, pois nessa época o paço tinha duas Catarinas, ambas damas da rainha. O assunto é muito confuso, e talvez jamais se chegue á solução ultima. Basta que cheguemos a conclusões no que respeita ser ou não Camões um espirito inclinado a aventuras amorosas e este pormenor julgo estar bem esclarecido e autenticado com as suas próprias composições. Para concluir, resta agora ver a triste e desiludida condição de Camões, não ocultando a sua magoa:

Estas são verdadeiras penitências
De quem põe o desejo, onde não deve,
De quem engana alheias innocência.

Mas isto tem o amor que não se escreve
Senão donde é illicito e custoso,
E donde ho mais o risco, mais se atreve.

Camões chamando ao seu amor *illicito custoso e enganador de alheias innocências*, nada mais exprime senão um amor puro, um amor rial que nas suas amadas depositava confiantemente, mas nem sempre bem sucedido.

Eis a traços muito distanciados, os amores de Camões, a vida perturbada que levou, aspirando a um ideal que não atingiu.

1936.

Domingos Gomes

Vai ser publicado um decreto que baixa para 15 por cento a contribuição industrial e isenta do imposto de salvação pública os vencimentos, abonos e pensões respeitantes aos mezes de Junho a Dezembro deste ano, continuando assim o Governo com a diminuição dos encargos do contribuinte, iniciada com o abatimento da contribuição predial.

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Sede em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres
no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil Roubo,
Agricola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

Compra-se um de auctor moderno e em bom estado de conservação.

Falar e tratar na tipografia deste jornal.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12.
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

AGRADECIMENTO

A familia do saudoso e sempre chorado José da Silva Pinto, que foi desta vila, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por ocasião do seu passamento lhes apresentaram condolencias, prestaram valiosos serviços e acompanharam á ultima morada o seu cadaver.

A todos, o seu preito eterno de gratidão.

Espozende, 19 de Maio de 1936.

Parker... tem a palavra

Parker

A melhor e mais importante fabrica de canetas com tinta de
TODO O MUNDO

Ó todos que escreveis! minha verdade atentamente ouvi, em minha fala, e não fiquéis, sofistas, a julgá-la fútil manifestar de chá vaidade:

Minha subida e alta qualidade não tem comparação, ir comprá-la seria, tão somente amesquinhá-la num nivel vexatório de igualdade.

Minha elegância é única e perfeita; sou do bom gosto a mihi querida eleita; só eu, enfim, vos dou satisfação.

E se, ainda, uma duvida impossivel vos insinúa não ser isto crível, vinde pedir uma demonstração.

Vendem-se a pronto e em 35 prestações semanais de 5\$00,
7\$50 e 10\$00 com bonuns pela lotaria,
podendo ser vossa pelo preço duma só prestação.

Revendedor autorizado CELESTINO PIRES

FÃO

Acaba de aparecer

Teotónio da Fonseca

Espozende e o seu concelho

Descrição minuciosa de todas as freguesias, com um prefácio do autor e o retrato do mesmo.

1 VOLUME DE 312 PAGINAS. BROCHADO 6\$00

Pelo correio, 6\$50, á cobrança 7\$00

A' venda na Livraria «Espozendense», Espozende — Barcelos, Livraria, «Centro de Novidades». — Braga, Livraria «Cruz». — Porto, Livraria «Simões Lopes». — Lisboa, Livraria «Bertrand».

DA CIDADE INVICTA

Cenas da rua

A' procura de impressões sensacionais fui até á baixa, como dizem os «habitues», aqueles que se deslocam das suas apraziveis vivendas, para aumentar a fila de assíduos «mirones», que estacionam na Praça e ruas adjacentes.

No trajecto, o mesmo incessante vai-vem, de senhoras e cavalheiros, vestidos pelos ultimos figurinos, ostentando requintes de luxo e originalidade.

Grupos em frente aos mostuários das grandes casas comerciais, apreciam, enlevados, o gosto artistico, que presidiu á distribuição dos artigos expostos, dos muitos e variados ramos de negocio.

As emissoras locais, davam a nota festiva, executando musica seleccionada do vasto repertorio, dos melhores autores portuguezes e estrangeiros.

Movimento continuo de electricos, automoveis de todos os feitios, esquetes formatos, com espalhafatosas «mascottes» pendentes das vidraças transparentes.

Completamente fechado, seguia o carro da Invicta Radio, exibindo no alto, dois imponentes «pauleurs», de locais hiantes que interrompeu a sublime «Alla Turca» de Mozart, para fazer reclame ás propriedades soberanas dumas solas de borracha, ingastaveis!

Descia Sá da Bandeira, um senhor de olhos, alto, elegante, levando pelo braço a jovem esposa, muito distinta no seu vestido preto.

No passeio oposto, outro casal, distraia-se a examinar os bordados da Singer.

No entanto, o ultimo cavalleiro, olhou com insistencia a dama, que tambem o fitou, por de-traz do ombro do marido, que, apesar dos vidros graduados não reparou na significativa tropa de olhares...

A dramatica cena não passou despercebida á segunda senhora, que, sem cerimonia o invecivou asperamente.

—Ainda tens interesse em olhar para ela, descarado?!

—E admiras-te? Disse, acentuando, tristemente, as palavras.

Ha coisas na vida, que jamais se esquecem... Afinal, foi minha mulher durante quatro anos!...

—Bem sei, mas se tinhas saudades, não te devias divorciar!...

—Tudo inexplicavel, volveu sem desviar a vista da dama de preto. Nem sei bem como o lar se desfez... Um pretexto futil... Criancices... Caprichos... Or-

gulho injustificavel... Soma de frivolidades, cujo quociente deu «incompatibilidade de génios», frase sancionada pelo tribunal... E numa triste e sentida evocação: Felicidade que deixamos fugir...

—Infame, patife, canalha! Bradou arrebatada num acesso de ciúme. Para que te registaste comigo se pensavas noutra?

Aniquilado pela surpresa do encontro, mal ouvia as palavras iradas da companheira. Desenhavam-se-lhe no cerebro, com traços inapagaveis, os arroubos affectivos do seu primeiro enlace, sangrando viva a chaga da saudade.

Quasi no fim da rua, a dama, melancolica, como o «robe» negro que a cingia, olhava, ainda, disfarçadamente; e revia no «écran» luminoso da imaginação, o passado vivido ao lado do homem que mais amara: O lindo chatet côm de rosa, no pitoresco local da Ponte da Pedra, onde o seu amor desabrochou, entre secias, perpetuas e verbenas.

—Hoje, pensava, não concorreria para destruir um futuro venturoso!...

O auto da Invicta Radio, subia vagaroso a arteria fluente de transeuntes, e ouvia-se a voz do Dr. Menano cantar o Fado da Praia, para mais cruelmente exacerbá-la dôr de dois corações despedaçados:

*«Ai de quem chama dos outros Aquilo que ja foi seu,
Ai daquele que tem sede
Da agua que ja bebeu».*

MOACYR.

RECITA

Correu, como era de esperar, com um excelente exito a recita levada á cena pelos alunos do Colegio - Franco Luzitano desta vila.

No nosso numero passado noticiamos esta simpatica festa, tendo previsto assistir á mesma grande numero de pessoas.

Sem duvida, foi uma casa á cunha e o publico ficou bem impressionado.

As peças marcavam o bom gosto da escolha e as crianças prestavam-se bem para o desempenho dos papeis que lhes foram confiados.

A ciganita, O lanche das traquinas, O passeio de Santo Antonio, a peça intitulada *Sejamos portugueses*, A Fête Villageoise e tantas outras, eram sem duvida pelo titulo o seu maior reclame.

Agradou tambem os variados trechos de musica, provando assim o bom adiantamento dos alunos daquele colegio.

O producto desta recita é destinado a fins beneficos e culturais, que muito bem auxiliara os educandos daquele estabelecimento de ensino.



Naufragio do vapor alemão Oldenburg

Teve lugar no ultimo domingo a arrematação dos salvados do vapor «Oldenburg» e do casco do mesmo, concorrendo a esta arrematação grande quantidade de pretendentes.

RESIDUOS... PARA CRONICA

XIV

UMA TARDE NO RIO CAVADO

(Dedicado á Ilustre jornalista «Selvagem»)

Uma tarde, não sei já quando, brilhavam as águas mansas do Cávado, reflectindo-se a imagem do casarão visinho e das dunas de areia; o vento soprava brando... mais uma aragem...

Num pequeno barco, tripulado por um amigo, resolvera fazer uma digressão...

No monte de S. Lourenço—dominador e alto—uma capelinha branca, cor de neve, vigiava o Cávado e mais além o Atlantico...

Ao longe, em pleno Oceano, numerosas embarcações deslizavam vagarosamente, com as suas velas ao vento, em busca de pescado...

Na linha do horizonte passava um paquete...

Ao norte de Espozende o forte de S. João Baptista tomava conta da entrada da barra e da navegação, em caso de nevoeiro pondo a funcionar o «sinal sonoro» ou durante a noite o seu farol...

No Cávado várias embarcações de recreio...

Na Avenida Marginal—sala de visitas de Espozende—passava-se e a petizada divertia-se...; os automoveis rodavam silenciosamente...

O murmúrio das águas do mar era suave...

As vagas perdiam a pouca e pouca a sua violéncia, desfazendo-se em branca espuma...

As horas iam passando... O Sol fugindo... para o seu leito dourado... A noite aproximando-se... quando atracamos o barco ao cais... e a vila de Espozende principiava a iluminar-se eléctricamente... vendo-se no firmamento as primeiras estrelas a brilhar.

1936.

Reporter Interrogação

S. Roque

Terão lugar amanhã e segunda-feira as festas ao milagroso S. Roque, no pitoresco logar de Goios.

Como dissemos, no ultimo numero, terão este ano um luzimento maior que os anos anteriores.

28 de Maio

Espozende nas festas de Braga

Na ultima 3.^a feira realizou-se na cidade de Braga, a grande manifestação ao Ex.^{mo} Snr. Presidente da Republica, presidente dos Ministerios e outros ministros que honraram aquela cidade com a sua presença.

O entusiasmo que reinou durante todo o dia em manifestações é indiscreditavel.

O povo do Districto de Braga soube dar ás manifestações do X ano da Revolução todo o seu amor e entusiasmo pelo Governo do Estado Novo.

As classes operarias manifestaram espontaneamente a sua completa adesão á grandiosa obra do 28 de Maio de 1926.

O povo ovacionou delirantemente a obra redentora de Salazar, Carmona, com uma fé viva nos destinos de Portugal.

Espozende colaborou com todas as suas forças vivas nesses grandiosos festejos com as entidades mais em evidencias, a saber: Camara Municipal com seu estandarte, Bombeiros Voluntarios desta vila e Fão, com seu material, ranchos da Apulia, imprensa representada pelo «Espozendense» e muitas pessoas desta vila, cujo numero nos é difficil descrever.

Com mais espaço e tempo para o fazer daremos no proximo numero algumas notas referentes á participação de Espozende nestas grandiosas festas.

Senhora da Guia

No passado dia 24 realizou-se na freguesia de Belinho, a romaria a N. Senhora da Guia que se venera na sua capelinha no alto do monte de Belinho.

Teve bastante concorrência de forasteiros e devotos.

Falecimento

Faleceu ultimamente nesta vila um filho do sr. Marcos Moreira.

A criança contava apenas 13 ano.

Paz á sua alma.

A IMPRENSA

e o

Espozende e o seu concelho

V

TEOTONIO DA FONSECA

«ESPOZENDE E O SEU CONCELHO»

O nosso presado amigo e velho jornalista, snr. José da Silva Vieira, estimado Director de nosso colega «O Espozendense», teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar do «Espozende e o seu Concelho», interessante resumo da historia daquela linda e próspera vila e concelho, da autoria do nosso brilhante Colaborador e prestigioso Arqueologo, Ex.^{mo} Snr. Dr. Teotónio José da Fonseca.

«Espozende e o seu Concelho», é um belo e consciencioso trabalho de 321 paginas, forando os principais pontos historicos

das quinze freguesias de que se compõe o florescente concelho de Espozende, inserindo tambem o retrato do Snr. Dr. Teotónio José da Fonseca.

«O Primeiro de Janeiro», referindo-se a essa obra, diz:

«Trata-se dum curioso, util e bom apresentado trabalho, em que o dr. Teotónio José da Fonseca, com profunda observação e criterio, nos descreve «Espozende e o seu concelho», nos mais pequeninos pormenores, permitindo-nos, assim um mais amplo reconhecimento daquela linda praia e seus arredores.

Esta obra é pode dizer-se, a continuação de uma outra que mereceu os maiores elogios: «Concelho de Barcelos Aquem e Alem Cavado», e marca, portanto um esplendido lugar entre os volumes que nos ensinam a conhecer melhor a nossa Terra. Edição cuidada.

O Snr. Silva Vieira, tambem nos presenteou com o VII fasciculo do «Turquel Folclórico» (Adivinhações), onde o Snr. José Diogo Ribeiro, fôca, com mão de mestre, enigmas, jogos de vocabulo, etc.

Agradecemos

(Do «Barcelense» de Barcelos, do mez de Maio.

BIBLIOGRAFIA

«O Cometa»

Começamos a receber este semanario de critica e humor que se publica em Lisboa.

Já conta dous numeros publicados sendo este o segundo e correspondente ao presente mês de maio.

Agradecemos e vamos trocar.

Boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro

Está publicado o n.º 15, 3.^a serie, deste importante arquivo que se publica no Rio de Janeiro debaixo da conspiciua direção dos sr.s Antonio de Souza Amorim (redactor,) Alamiro Andrade e Francisco das Dores Gonçalves, cuja distribuição é feita gratuitamente para mais eficás propaganda do nosso patrimonio de alem mar.

E' profusamente ilustrada e insere artigos de grande merecimento subscritos por pessoas muito brilhantes.

A Sociedade Luso-Africana é composto quasi toda de bons portugueses residentes no Rio de Janeiro.

Agradecemos a remessa de tão apreciavel boletim.

«O Estoril»

Recebemos a visita deste colega que se publica no Estoril, orgão de propaganda e turismo de Portugal: Agradecemos a troca.

A sua redação é: Monte Estoril. Está no 6.º ano de publicações.



